

que-
concei-
Assim,
da retá-
ções na
densa-
resença

s traba-
ntiga da
e desde
+ pintu-
esolven-
diferen-
os luga-
dos por
e Maria
s da ex-
nentais.
ravessia
ara uma
ar pode
a qual-
mo um
efinição
e instá-
posição.

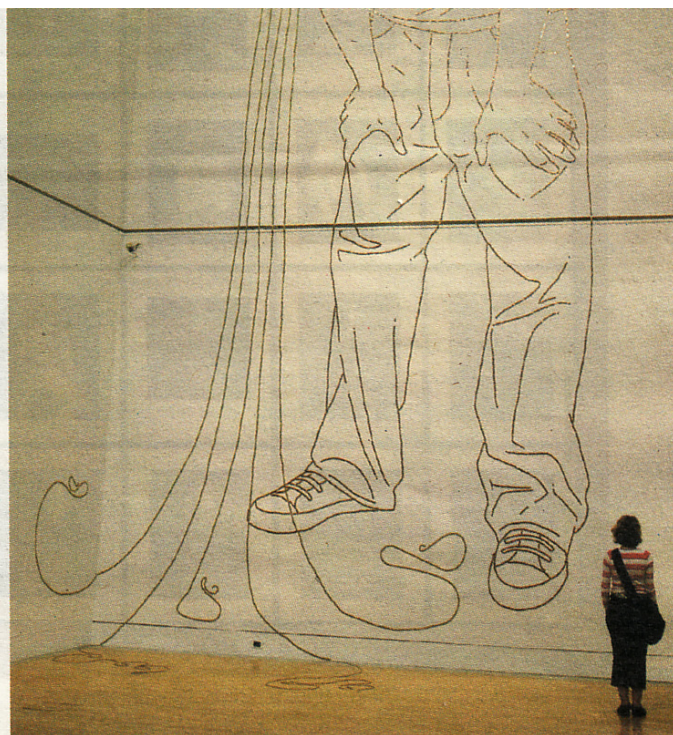
Duas faces possíveis

Exposições apostam na revelação de novos artistas

Dois acontecimentos assinalam o final do ano, apontando holofotes aos jovens criadores, alguns com percurso já iniciado e com discursos em fase de afirmação, outros praticamente desconhecidos e com trabalhos devidores de um contexto académico avaliado sob intenções de futuro. As duas exposições têm, no entanto, um programa de intenções semelhante: dar visibilidade pública aos participantes; disponibilizar-lhes meios, propositadamente para o evento, de produção, exposição e divulgação da sua obra; contribuir para uma valorização e reforço de oportunidades no seu percurso; estimular a aproximação entre estudantes, instituições de ensino, protagonistas e entidades, públicas ou privadas, actua-ntes como mecenas, patrocinadores ou garantes de reconhecimento; criar novos públicos para a arte contemporânea.

A mostra «Prémio EDP Novos Artistas» surge enquadrada pelo que afirma ser uma atitude «pedagógica face ao processo de prospecção, selecção, premiação e encaminhamento dos jovens na sua vida criativa» e apresenta-se, na sua quinta edição, no CCB, em Lisboa, com uma selecção de sete nomeados feita por João Pinharanda (crítico de arte e consultor da Fundação EDP), Delfim Sardo (director do Centro de Exposições) e Nuno Faria (que integra o júri como «personalidade independente»). O prémio, que o vencedor irá receber de modo a prosseguir os seus estudos ou a preparar um projecto futuro, no valor de 10 mil euros, irá ser atribuído em Novembro por um júri formado por Marta Kuzma (Manifesta), Bartolomeu Marí (do MAC, Barcelona) e Manuel Costa Cabral (director do Serviço de Belas Artes da FCG).

Uma das obras expostas, da autoria de Cristiano Castro (nascido em 1974), entra em relação com o espaço em que se insere. Numa enorme estrutura erguida à imagem de edifício devoluto ou em ruínas, manipula os conceitos de lugar, memória, permanência ou dissolução através da utilização de materiais diversos (ferro, tabique, plástico, papel, madeira). Também Rita Sobral Campos (1982) opera sobre o espaço na prossecução do que tem vindo a ser o seu discurso mas com uma intenção distinta, a de intervir na sua leitura através de um hipotético e estimulante exercício de projecção que se materializa tanto nas manipulações fotográficas que executa como numa das suas esculturas. O desenho revisto como sugestão gráfica, pelo uso de escalas e materiais inusitados, ou exercício de tensões, na convulsão obsessiva do gesto, surge nos trabalhos de Nuno Ramalho (1975) e Diogo Pimentão (1973). O colectivo formado por João Maria Gusmão e Pedro Paiva apresenta-se com uma selecção de filmes e fotografias que, a par da instalação **O Pêndulo**, prossegue a construção de um universo narrativo ficcionado desconcertante. Fazendo da invisibilidade e do salvado matéria de reflexão, Miguel



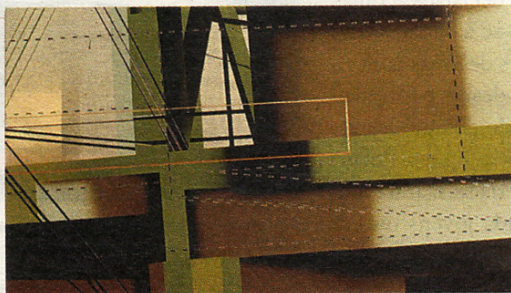
«S/ título», instalação de Nuno Ramalho na exposição «Prémio EDP Novos Artistas», a decorrer no CCB

Randon (1970) preenche o chão com conjuntos de palmilhas.

Carta de apresentação da Central, empresa de consultoria de arte criada no início deste ano por Lourenço Lucena e Vera Cortês, o «ANTECIP'ARTE» organiza-se, por seu lado, numa perspectiva assumidamente empresarial como forma de «contribuir de forma clara para a dinamização do mercado artístico nacional». A ideia é incrementar o investimento por parte de coleccionadores, galeristas e público em geral em obras de um grupo de estudantes finalistas

dos cursos de artes seleccionados por um júri formado por Miguel Wandschneider (Culturgest), Ricardo Nicolau (crítico de arte), David Barro (revista «W-Art»), João Pedro Vale (artista plástico) e Rui Mário Vilar (coleccionador) como «promessas artísticas nacionais». O programa inclui ainda uma série de debates, na Estufa Fria, sobre «Jovens Artistas» (hoje, 17h), «Coleccionar Arte» (amanhã, 17h) e «Crítica de Arte» (dia 30, 17h). A exposição — composta por obras de Daniela Costa, Inês Rebelo, Luís Espinheira, Nelson Crespo, Francisco Rebo- lo, Mário Cordeiro, Orlando Franco, Isabel Simões, Patrícia Sousa, Sofia Martins, António Leal, Carlos Lobo, Sílvia Moreira e Cláudia Conduto — encontrava-se em fase de montagem à hora de fecho desta edição, pelo que merecerá um comentário na próxima semana.

ANA RUIVO



Pintura sobre metal de Inês Lourenço incluída na exposição «ANTECIP'ARTE», a decorrer na Estufa Fria

«Prémio EDP Novos Artistas»

CCB, até 28 de Novembro

«ANTECIP'ARTE»

Estufa Fria, até 31 de Outubro